

## Crachás na Praia Vermelha

A Prefeitura da Cidade Universitária vai distribuir dois mil crachás de identificação para funcionários, professores e estudantes da Praia Vermelha. O cadastro começou a ser feito na semana passada. *Página 5*

# Fasubra quer ministro na negociação

Federação solicitou reunião com Fernando Haddad para resolver impasses. *Página 3*

## Os ventos da mudança

### Ex-guerrilheira assume IFCS

Nesta quarta-feira, dia 25, a professora Jessie Jane toma posse na direção do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Como muitos jovens que nas décadas de 60 e 70 escolheram o caminho da luta para enfrentar a sanguinária ditadura militar, Jessie Jane foi torturada pela polícia política e acabou presa e condenada por “atividades subversivas”. A professora de História Contemporânea da América foi eleita com 62% dos votos dos três segmentos da comunidade do instituto. *Páginas 4 e 5*



### Evo Morales toma posse

Primeiro indígena a assumir a presidência de um país nas Américas, Evo Morales foi empossado domingo, dia 22, na Bolívia, numa solenidade prestigiada pelos presidentes dos principais países da América do Sul, entre os quais Lula. A Bolívia é um dos exemplos mais radicais de pobreza a que um país é submetido por elites locais e multinacionais que exploram as riquezas naturais do seu solo. Evo Morales quer mudar esta lógica. Mais de 70% da população boliviana vive abaixo da linha da pobreza. *Página 12*



## CARTA DOS LEITORES

## Denúncia: Pagamento de Horas Extras

A presente carta vai no sentido de solicitar por parte de nossa entidade sindical, SINTUFRJ, apuração quanto aos critérios estabelecidos na Escola de Comunicação da UFRJ para pagamento de Horas Extras no final do ano de 2005. Tendo em vista, que pelo menos na Secretaria Acadêmica **nenhum** funcionário fez horas extras no ano supracitado. E dois foram agraciados com o referido pagamento: a Chefe da Secretaria e uma funcionária reintegrada à Escola, de licença há mais de um ano e meio para tratar de questões pessoais.

Ao indagarmos da Direção da Escola e do Departamento Pessoal sobre o ocorrido. O esclarecimento dado foi de que o pedido de pagamento de horas extras é realizado por cada chefia. E o critério desse ano, estabelecido por algumas chefias, foi dar incentivo àqueles que trabalharam na greve. Ou seja, a legalização e fortalecimento daquilo que repudiamos e denominamos de "fura greve". Informação dada apenas pelo Setor de Pessoal e não confirmada pela Direção da Escola.

Já quando indagada, a Chefe da Secretaria Acadêmica, sobre o mesmo ponto, informou desconhecer os critérios que deram origem a tais pagamentos.

Nesse sentido considerando que:

- 1) pagamento de horas extras pressupõe horas trabalhadas a mais do que a vigente no Contrato de Trabalho;
- 2) Greve é um Direito de todo trabalhador;
- 3) Falta de clareza e transparência quanto aos critérios adotados para pagamentos desses valores, para alguns em detrimento de outros. Valores expressivos se levarmos em consideração a Tabela Salarial vigente.

Reafirmo aqui a solicitação já feita, no sentido de que não só se publique essa denúncia como, também, apurem os fatos junto aos funcionários. Tanto juntos aqueles beneficiados com tal medida e igualmente os que não foram. Para que com base nessas informações se construa uma matéria mais concisa sobre o assunto, que é de interesse de todos. Pois se a moda "pega", teremos daqui para frente cada vez mais um movimento débil e fraco, por conta de algumas práticas não democráticas em nossa Universidade. Sem levarmos, ainda, em conta que o "velho" sonho de tratamento isonômico para categoria, bandeira histórica de nosso movimento, que vai ficando cada vez mais distante.

Por tudo isso, embora siga acreditando que uma outra UFRJ é possível, através de um novo modelo de gestão democrático e transparente. Tenho ciência que o alcance desse objetivo está, necessariamente, vinculado a nossa capacidade de indignação e denúncia a procedimentos arbitrários como o mencionado acima.

**Albana Azevedo**

UFRJECO - Secretaria Acadêmica

### IPPMG precisa de leite

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) da UFRJ necessita de doação de leite em pó para filhos de mães portadoras do vírus HIV. Desde novembro do ano passado a Secretaria Municipal de Saúde deixou de fornecer o leite que os bebês, com idades de até seis meses, precisam tomar. As doações podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, na unidade. Mais informações no telefone 2562-6082.

### Seminário sobre Carreira

O Seminário sobre a Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação das Ifes será realizado nos dias 7 e 8 de fevereiro, no auditório G2 da Faculdade de Letras. A programação será a seguinte:

**Dia 7/2 - terça-feira, das 9h às 12h** - Mesa I - Lei 11.091/05: Limites e Perspectivas;

**Dia 7/2 - terça-feira, das 14h às 17h** - Mesa II - Programa de capacitação e avaliação;

**Dia 8/2 - quarta-feira, das 9h às 12h** - Mesa III - Cargos (racionalização) e ambiente organizacional;

**Dia 8/2 - quarta-feira, das 14h às 17h** - Mesa IV - Papel da Comissão Nacional e da CIS para os trabalhadores.

### GT-Saúde

Haverá reunião do GT-Saúde dia 31 de janeiro, às 9h, na subsede do Sindicato no HU.

### Doação de sangue

Para doar sangue no Hospital Geral de Bonsucesso, ligue 3977-9576. No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho as doações podem ser feitas no Serviço de Hemoterapia, que fica no 3º andar, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 13h. Mais informações no telefone 2562-2706.

### Cumprimentos

O Sistema de Bibliotecas e Informação parabeniza a equipe editorial do nosso Jornal do SINTUFRJ pela sua 700ª edição, o qual vem fazendo parte do nosso dia-a-dia na Universidade, principalmente às segundas-feiras pela manhã, nos atualizando com os acontecimentos da UFRJ e do mundo.

Grande abraço!

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello - Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ  
paulamello@sibi.ufrj.br www.sibi.ufrj.br

XX21-22951595 ramal 119-120, XX21-22951397 fax  
Av. Pasteur 250 - Prédio do Fórum de Ciência e Cultura  
Térreo - Sala 105 - CEP 22995-900 - Praia Vermelha  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

### Cadastramento de veículos

O gerente do Projeto SAPROS, Luiz Fernando Souza, informou que os professores, alunos e funcionários podem cadastrar seus veículos no sistema SAPROS acessando a Intranet da UFRJ (<http://intranet.ufrj.br>). Caso não tenham a senha de acesso, devem procurar a PR-4 nos ramais 9614, 9615 ou 9616, das 9 às 17h. Os alunos de graduação devem procurar as respectivas secretarias de curso. Os prestadores de serviço, empregados de empresas, alunos de extensão e pós-graduação, moradores e comerciantes serão cadastrados em uma segunda fase pela Prefeitura Universitária. Qualquer dúvida pode ser enviada pelo "Fale Conosco" da Intranet da UFRJ ou pelo e-mail [sapros@nce.ufrj.br](mailto:sapros@nce.ufrj.br).

### Auto Escola Lessa na Praia Vermelha

Auto Escola Lessa inaugurou uma nova loja na Rua General Severiano, 40, em frente ao hospital Pinel, nas proximidades do campus da Praia Vermelha

O atendimento para os sindicalizados poderá ser feito tanto na subsede do SINTUFRJ da Praia Vermelha como na nova loja. Telefone: 2275-9001.

Foto: Niko Júnior



## TEM CANTAR CONOSCO

### Venha se unir numa só voz no Coral do CCJE

O CCJE convida você a participar do grupo de cantores sob a regência de Cristina Canosa, da Escola de Música da UFRJ. O local para os ensaios é no Salão Dourado do Fórum de Ciência e Cultura - campus da Praia Vermelha, e os dias são: às quartas e sextas-feiras, das 12h30 às 13h30. Informações: Decania CCJE - Tel.: 3873-5301.

### PLANTÃO JULIO ROMERO

O próximo plantão do advogado será dia 01/02

# Fasubra procura ministro

Foto: Wilson Dias / ABr

A direção da Fasubra solicitou uma reunião com o ministro da Educação, Fernando Haddad, para terça-feira, 7 de fevereiro. O objetivo é dar continuidade às conversas já ocorridas com representantes do MEC nos dias 11 e 17, enfrentando com negociação os impasses surgidos. Nessas reuniões os representantes do ministério disseram que os recursos reservados pelo MEC para a segunda etapa foram reduzidos para R\$ 200 milhões (antes eram R\$ 255 milhões) e que a segunda etapa do enquadramento, antes integralmente prometida para janeiro, seria dividida em dois momentos: a progressão por capacitação sairia em janeiro (ou com data retroativa a esse mês) e o incentivo à qualificação em junho, sem retroatividade a janeiro. Nas reuniões o governo disse, também, que não se compromete a resolver o VBC em 2006. Veja os principais trechos do ofício:



**NEGOCIAÇÃO.** A Fasubra propôs a data de 7 de fevereiro para uma reunião com o ministro da Educação

“Senhor Ministro,

A FASUBRA Sindical em reunião com esse Ministério nos dias 11 e 17 de janeiro de 2006, retomou o processo negocial (...).

Cabe ressaltar a importância desse processo na perspectiva de avançarmos na construção de ações que possibilitem a implementação completa da carreira de nossa categoria, bem como a negociação da tabela histórica por nós defendida, cujo piso salarial é de 3 salários mínimos e step de 5%.

(...) Avaliamos este momento como uma nova etapa que se reinicia nas relações institucionais entre o MEC e a FASUBRA. Esperamos que, nos prazos acordados na reunião realizada no dia 17 de janeiro, possamos construir resoluções que propiciem à categoria ganhos salariais e condições objetivas e operacionais para a implementação das políticas permanentes de capacitação e avaliação previstas na Lei nº 11.091/05. Esses elementos são imprescindíveis para a motivação e conseqüente qualidade dos serviços prestados pelas IFES públicas à sociedade em geral.

(...) solicitamos que V.Ex. reveja seu posicionamento quanto ao não empenho para viabilização de recursos financeiros como foi anunciado na reunião de negociação dos últimos dias 11/01 e 17/01.

## Três questões para discutir com o ministro

### **1. VBC - Vencimento Básico Complementar**

A inevitabilidade da absorção do VBC nos salários de janeiro/2006 (conforme posicionamento do MEC) provocará congelamento salarial para uma parcela significativa de nossa categoria, sendo a maioria enquadrada na Classe E (antigo grupo NS). Esta situação não traduz um tratamento isonômico para o conjunto dos trabalhadores técnico-administrativos das IFES, que não possuirão em seu horizonte, a curto e médio prazo, perspectivas de melhoria salarial. A absorção do VBC na remuneração de milhares de trabalhadores congela os seus salários até que o step evolua para patamares significativos, além dos 3,6% já garantidos pela Lei nº 11.091.

Com a compreensão de que a Carreira é um instrumento de gestão, esperamos que esta situação seja enfrentada por todos os setores do campo institucional (MEC e reitores) e sindical, num esforço coletivo para resolução desta problemática.

### **2. Enquadramento nos Níveis de Capacitação e concessão dos Incentivos de Qualificação**

O MEC nos informou nas referidas reuniões de negociações que a partir de janeiro está garantido o enquadramento nos Níveis de Capacitação e que a concessão dos Incentivos de Qualificação será a partir de junho de 2006 (ainda não pactuada com as entidades representativas da categoria). Esta ques-

tão remete à seguinte reflexão:

- O enquadramento total complementado através da concessão dos Incentivos de Qualificação a partir de janeiro minimizaria os efeitos da absorção do VBC nos salários de uma parcela significativa de nossa categoria, que terá ganhos com o enquadramento nos Níveis de Capacitação e com os Incentivos de Titulação.

- Nesse sentido contamos com atuação e sensibilidade do Senhor ministro, atuando na perspectiva de garantir a proposta apresentada por este Ministério de enquadramento completo da segunda etapa, a **partir de janeiro/2006**.

### **3. Com relação à Negociação Política da Estrutura de Tabela**

A busca de resolução para o VBC passa inicialmente pela construção de ações que possam garantir a recuperação dos mesmos, que serão absorvidos em janeiro. Passaria também pela definição, nos anexos da Lei, da evolução do piso e do step, a partir de um processo negocial que possa ser concretizado por um acordo. Esse processo possibilitará a conquista, ainda neste governo, dos pisos e step históricos da categoria, para o qual poderemos negociar sua viabilização da melhor forma possível com este ministério ainda neste ano de 2006. Vale lembrar que a matriz salarial da nossa carreira foi elaborada considerando um step de 5%, tendo coerência com os percentuais do incentivo à qualificação.

# Ex-guerrilheira assume o IFCS

Jessie Jane foi eleita diretora do instituto com 62% dos votos em todas as categorias

*A posse da nova diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no dia 25 de janeiro, às 17h, reunirá pessoas que dedicaram parte de suas vidas à luta contra a ditadura militar, e que foram responsáveis por atos de ousadia, coragem e determinação, mas que não fazem parte do cotidiano acadêmico da UFRJ. Na relação de convidados da professora de História Contemporânea da América, Jessie Jane, ex-guerrilheira e militante da Ação Libertadora Nacional (ALN), constam nomes como de Rosalice Fernandes, Fernando Palha Freire e Colombo Vieira de Souza, entre outros companheiros queridos da juventude que conseguiram sobreviver, assim como ela, às torturas físicas e psicológicas nos porões do DOI-Codi. Também figuram personagens como Dom Valdir Calheiros, Bispo Emérito de Volta Redonda e Barra do Piraí, no Estado do Rio de Janeiro, que desafiava a Igreja conservadora e os quartéis na solidariedade ilimitada aos presos políticos.*



Jessie Jane foi eleita diretora do IFCS com 62% dos votos em todas as segmentos: técnicos-administrativos, professores e estudantes. Segundo o atual diretor do instituto, Franklin Trein, foi a consulta com maior nível de representatividade na unidade, porque o sistema de votação foi universal, obrigando a um quórum altíssimo de 50% mais um. Sua companheira de chapa, a veterana professora de Sociologia da casa, Gláucia Villas Boas, que assumirá as responsabilidades de vice-diretora, é dona, também, de um passado de enfrentamento ao regime militar que se impôs ao país por 20 anos. Ela integra a legião de dezenas de alunos, professores e funcionários da UFRJ que foram afastados

compulsoriamente das universidades através do Decreto-Lei 477, de 1969, por desenvolver atividades políticas de resistência à ditadura.

**MANDATO COLETIVO** – “Não foi por um desejo pessoal que me tornei diretora do IFCS. Na verdade, a minha eleição é resultado de uma confluência de interesses de um conjunto de professores que entenderam que deveríamos compor uma chapa para construir uma certa unidade no IFCS”, explicou Jessie Jane. Segundo a professora, sua candidatura nasceu no fórum criado para discutir o instituto, cuja motivação foi a sucessão do professor Franklin Trein. E ela pretende que esse fórum continue para funcionar como uma ouvidoria.

Sempre falando no plural, Jessie Jane fez questão de frisar que não é uma chapa de amigos, mas de um coletivo, embora pequeno, mas representativo. E avisa: “Não existe em curso nenhuma fórmula mirabolante para acabar com as mazelas da unidade.” E acrescenta: “Não somos salvadores-da-pátria, apenas pessoas que querem mudar, reverter expectativas, fazer com que as pessoas tenham mais prazer em vir trabalhar no IFCS, porque vão encontrar parceiros para um projeto. Só isso.”

Há apenas três anos e meio lecionando no IFCS, Jessie Jane observou que a grande dificuldade que o instituto vem tendo de uns anos para cá é ter candidatos para

compor uma chapa. “Na situação em que se encontra a Universidade, está sendo muito difícil assumir esses cargos, porque são encargos muito onerosos, e os professores ficam muito acossados pelas suas atividades acadêmicas e não querem juntar a elas as atividades administrativas. Há um esvaziamento grande até para montar chapa para a chefia de departamentos.” Mas ela acha que esse é um problema de todas as universidades públicas do país.

**FALTA INFRA-ESTRUTURA** – “Se olharmos em torno, os problemas de infra-estrutura são grandes e candentes. Não temos como expandir nossos equipamentos eletrônicos e instalar ar-condiciona-

do devido à carga elétrica insuficiente. Temos professores sem salas de aulas e sala de trabalho. O IFCS precisa de investimentos, de um plano de adequação racional às suas funções”, listou a futura diretora. O reitor (Aloísio Teixeira) já está ciente da situação do prédio, mas, segundo Jessie Jane, a responsabilidade maior é do governo, que não está investindo nas universidades. “Como resolver esse impasse que é de ordem política? Esse é um desafio que vamos ter que enfrentar. Eu não tenho uma equação para isso. A idéia do grupo é construir uma opção alternativa, porque não dá mais para ficar no IFCS nas condições em que a unidade se encontra”, alertou.

*Continua na página 5*

# Infra-estrutura é uma das prioridades

**Reabertura de livraria e café está nos planos da nova diretora do IFCS**

*Recuperar as áreas de vivência que foram fechadas em função da falta de infraestrutura do prédio é uma das prioridades da nova direção do IFCS. “Já tivemos aqui uma livraria e um café que vamos reabrir. Outra questão importante é o projeto de ar condicionado para a nossa biblioteca, que ficou fechada dois anos e foi reaberta, mas as condições de uso ainda são muito precárias. Existe o problema de falta de iluminação em torno do IFCS. O Centro da cidade está muito escuro e os professores e alunos temem ser assaltados”, informou a professora.*

À medida que consiga recuperar algumas condições de habitabilidade do prédio, Jessie Jane pretende produzir algumas atividades que ponham o IFCS de novo no circuito cultural da Cidade do Rio de Janeiro. “As pessoas que passam por aqui acham que o IFCS é uma igreja, e nunca um espaço de produção de conhecimento. Vamos tentar dinamizar esse espaço que já teve até um cinema, que poderá ser reaberto com investimentos em infraestrutura. Aqui já foram realizados festivais, lançamentos de livros, as pessoas almoça-

vam e lanchavam aqui. O IFCS, a Universidade, foi perdendo lugar na sociedade. Precisamos reverter essa situação, pois o IFCS é um local privilegiado e deve-se tentar criar um clima de proteção em torno dele. O nosso projeto é reverter expectativas com relação ao IFCS”, prometeu a historiadora.

**TRANSPARÊNCIA** - Jessie Jane também promete fazer uma gestão em que o fluxo de informações circule. “Nós temos hoje no IFCS uma grande dificuldade de comunicação. Isso se deve a sermos uma unidade isolada

das outras; não estamos no Fundão e nem na Praia Vermelha. E a UFRJ tem esse problema de não fazer circular as informações por ser uma Universidade muito grande e com uma burocracia consolidada”, constatou. Nesse sentido, como tarefa política emergencial a professora apontou a necessidade de dinamizar a Congregação, que,

segundo ela, foi muito esvaziada nos últimos tempos, perdendo muito de suas funções. “Vamos motivar os colegas a participarem da Congregação; levar para ela as questões fundamentais da instituição para que se faça um diagnóstico da situação.” Outra prioridade é aproximar o instituto da Reitoria e das outras unidades, pois quer



**JESSIE JANE.** Biografia de resistência à ditadura militar

parcerias para os projetos futuros.

**CONVERSA** - Dia seguinte à sua posse, Jessie Jane anunciou que irá chamar todos os funcionários e professores para conversar e, em conjunto, organizar todas as áreas. Ela garantiu que não vai mexer com ninguém que esteja bem e dando certo nos postos que ocupam atualmente. “Somos todos funcionários públicos e nós, que estamos assumindo, não temos nenhuma proposta bombástica. Só queremos arrumar a casa.”

## Nos porões da ditadura

No dia 1º de julho de 1970, Jessie Jane, Colombo Vieira de Souza e os irmãos Heraldo e Fernando Palha Freire foram protagonistas de uma operação ousada no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Eles seqüestraram o Caravelle PP-PDX da companhia de aviação Cruzeiro do Sul, e o destino era Cuba. A ação, em plena execução, foi abortada por soldados da Aeronáutica. Heraldo foi baleado e morto mais tarde no Destacamento de Operações de Informações do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), e os outros três presos e submetidos a tortura. Jessie Jane ficou presa durante nove anos no presídio Talavera Bruce, em Bangue. Em 1972 obteve licença para casar com Colombo, preso na Ilha Grande, e em 1976, ainda na prisão, Jessie Jane deu à luz a filha, Leta.



## Crachás na Praia Vermelha

O prefeito da Cidade Universitária, Hélio de Mattos, informou que cerca de dois mil crachás de identificação serão feitos em todas as unidades da Praia Vermelha, providência tomada em decorrência dos recentes atos de violência. O primeiro cadastramento foi realizado nos dias 16, 17 e 18, no Salão Moniz de Aragão, no Palácio Universitário. Lá foram expedidos em torno de 800 crachás. Na última quinta-fei-

ra, dia 19, o cadastramento ocorreu no Instituto de Psicologia. As próximas unidades a serem cadastradas serão divulgadas com antecedência pela prefeitura. Os alunos que estão de férias poderão se cadastrar a partir do retorno às aulas. Na segunda-feira, 9 de janeiro, o coordenador do curso de Administração de Empresas da Universidade, José Luiz Carvalho, teve sua sala invadida por um assaltante ar-

mado com um revólver calibre 38. Lá estavam alunos e funcionários, que foram ameaçados de morte durante 15 minutos.

Como o Jornal do SINTUFRJ antecipou, a Pró-Reitoria de Administração e Finanças abrirá uma licitação para que sejam instaladas 12 novas portarias. Lá trabalharão porteiros terceirizados, que serão responsáveis pela identificação dos usuários.

# EDITAL DO PROCESSO DE SELEÇÃO DO CPV/ SINTUFRJ (2006)



## 1. PODEM SE INSCREVER NO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DO SINTUFRJ:

- Servidores técnico-administrativos da UFRJ filiados ao SINTUFRJ que estejam em dia em suas relações com o sindicato, de acordo com o estatuto da entidade.
- Dependentes de servidores técnico-administrativos da UFRJ cadastrados no banco de dados da entidade há pelo menos seis meses.
- Prestadores de serviços na UFRJ há mais de 1 ano devidamente comprovado pela Direção da Unidade em que trabalha.
- Trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT, e categorias onde haja oposição cutista organizada.
- Participantes do MST.

OBS: Todo servidor técnico-administrativo que se inscrever estará automaticamente selecionado.

## 2. DATA DA INSCRIÇÃO PARA O PROCESSO DE SELEÇÃO:

Dias 14, 15 e 16 de fevereiro de 2006.

## 3. LOCAIS DE INSCRIÇÃO:

- Sede do Sindicato: (9:00 às 17:00h). Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro, RJ. (Perto da Prefeitura da Cidade Universitária).  
Telefones: 2590-7209, 2560-8615, 2290-2484 e 2270-3348.
- Subsede do Sindicato no Centro: (16:00 às 20:00h). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - UFRJ. Largo de São Francisco, 1. Sala 402. Telefone: 3852-1026
- Subsede do Sindicato na Praia Vermelha: (9:00 às 17:00h). Av. Venceslau Brás 71 (Próximo ao Hospital de Psiquiatria). Telefone: 2542-9143.
- Subsede do HU.

## 4. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- Servidores técnico-administrativos da UFRJ:  
Ø Documento de identidade;  
Ø Comprovante de sindicalização (contracheque e carteirinha do sindicato atualizada);  
Ø Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.
- Dependentes de servidores técnico-administrativos:

Ø Documento de identidade;

Ø Comprovante de dependente de sindicalizado (carteira de identidade do dependente e comprovante de sindicalização do responsável ou declaração de dependente emitida pelo sindicato);

Ø Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

• Prestadores de serviços na UFRJ:

Ø Documento de identidade;

Ø Declaração do setor de pessoal da UFRJ onde presta seus serviços;

Ø Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

• Trabalhadores sindicalizados a entidades filiadas à CUT, e categorias onde haja oposição cutista organizada:

Ø Documento de identidade;

Ø Comprovante de sindicalização (contracheque ou carteirinha do sindicato com recibo de mensalidade paga);

Ø Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

• Participantes do MST:  
Ø Documento de identidade;

Ø Declaração da direção estadual do MST de que participa efetivamente do movimento;

Ø Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do Ensino Médio.

## 5. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS E DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS POR CATEGORIA:

Ao todo serão oferecidas 240 vagas. Deste total será

subtraído o número de vagas que venham a ser ocupadas pelos alunos remanescentes de 2005. As vagas restantes serão distribuídas da seguinte forma: 75% para funcionários técnico-administrativos da UFRJ e seus dependentes e 25% para as demais categorias citadas no item 01.

## 6. O PROCESSO DE SELEÇÃO

Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ terão suas vagas automaticamente asseguradas.

Dos 75% de vagas destinadas aos servidores da UFRJ, aquelas que não forem preenchidas pelos servidores serão destinadas aos seus dependentes, obedecendo ao seguinte critério:

I. Sorteio Público, no caso do número de candidato exceder o número de vagas.

OBS: Terão preferência os dependentes que já houverem concluído o ensino médio.

Os 25% de vagas destinadas às outras categorias (citadas no item 01) serão ocupados obedecendo ao seguinte critério:

I. Sorteio público, no caso do número de candidato exceder o número de vagas.

## 7. HORÁRIOS E LOCAIS DO CURSO:

O Curso Pré-Vestibular do Sintufjr funciona de segunda a sábado em dois locais distintos:

IFCS - O curso funciona de segunda a sexta, das 18:00 às 21:50h. Aos sábados o ho-

rário é das 8:00 às 13:00h.

Fundão - O curso funciona de segunda a sexta, das 16:00 às 20:20h. Aos sábados a aula será no IFCS, no horário das 8:00 às 13:00h.

## 8. MATRÍCULA:

Os candidatos selecionados deverão fazer a matrícula nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 2006. Os candidatos que não atenderem a esse requisito serão considerados desistentes.

OBS: Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ serão considerados matriculados no ato da própria inscrição, de 14 a 16 de fevereiro, não necessitando retornar nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro.

## 9. AULA INAUGURAL:

A aula inaugural do ano letivo será realizada no dia 06 de março p de 2006, no Salão Nobre do IFCS, 2º andar, às 18:00 h. Contamos com todos os selecionados, pois na oportunidade serão distribuídas as turmas e explicados os procedimentos do curso (além de tirar dúvidas dos alunos, por ventura existentes, sobre a dinâmica do curso).

## 10. CALENDÁRIO:

INSCRIÇÕES: 14, 15 e 16 de fevereiro de 2006.

SORTEIO: 17 de fevereiro de 2006 na subsede do IFCS às 18:00h.

MATRÍCULA: 20, 21 e 22 de fevereiro de 2006 na subsede do IFCS de 16:00 às 20:00h.

INÍCIO DAS AULAS: 06 de março de 2006.

# Estudantes preferem tevê como fonte de informação

Internet perde para veículos tradicionais como fonte de informação

A pesquisa realizada pela Pró-Reitoria de Graduação para delinear o perfil dos alunos que ingressaram na UFRJ em 2005 mostra que estes utilizam a televisão como seu principal meio de informação. O estudo revela que, apesar de 90% dos alunos entrevistados terem acesso a microcomputador, e de mais de 80% terem acesso à Internet, a rede mundial de informação perde em audiência para os veículos tradicionais, especialmente a televisão: 49,6% utiliza a tevê como fonte de informação. De um total de 6356 alunos, 3153 se informam pelos noticiários de televisão.

O jornal apareceu como o segundo meio de comunicação mais utilizado, com 21,2%.

Os dados mostram que apenas 20% dos novos alunos lêem jornais diariamente e que 56,1% os lêem ocasionalmente.

sionalmente. A seção preferida dos estudantes é a de cultura, que encabeça a lista com 24,8%. Notícias internacionais, ciências e esportes estão quase empatados na

**Apenas 20% dos novos alunos lêem jornais diariamente e que 56,1% o lêem ocasionalmente**

segunda seção mais lida pelos calouros. O estudo mostra que os estudantes não se seduzem com os quadinhos: apenas 1% disseram-se atraído por esse tipo de linguagem.

**36,1% dos alunos disseram que lêem em média, por ano, de 3 a 5 livros**

36,1% dos alunos disseram que lêem em média, por ano, de 3 a 5 livros. Mais de 78% responderam que têm

hábito de ler livros não acadêmicos. 21% dos calouros acham que têm em sua casa de 51 até 100 livros. O dado chocante é que mais de 6% responderam que não lêem

nenhum livro por ano.

## Saúde privada

Os dados revelam que apesar dos estudantes não serem sedentários, pois mais de 50% praticam algum

tipo de esporte, apenas 21,3% fizeram consulta de rotina médica nos últimos meses. O estudo revela que

	Entrevistados	%
Jornal	1350	21,2
Televisão	3153	49,6
Internet	1040	16,4
Rádio	101	1,6
Revista	353	5,6
Outras pessoas	163	2,6
Não tenho me mantido informado	50	0,8
Não Respondeu	146	2,3
Total	6356	100,0

	Entrevistados	%
Não	509	8,0
Sim ocasionalmente	3567	56,1
Sim todos os domingos	854	13,4
Sim diariamente	1287	20,2
Não Respondeu	139	2,2
Total	6356	100,0

80,2% procuram atendimento médico, quando necessário, em rede de saúde particular. Isso condiz com a si-

tuação econômica de quase 70% dos calouros, que têm renda familiar mensal de 5 a 30 salários mínimos.

## Extensão da UFRJ garante formação ampliada

Projetos da PR-5 possibilitam que comunidade entre em contato com diferentes realidades

A UFRJ criou uma Divisão de Integração Universidade- Comunidade (DIUC) dentro da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). Segundo a diretora da DIUC, Eliana Souza, o objetivo da divisão é pensar projetos interdisciplinares priorizando a formação dos alunos e a comunidade. "Com os programas de extensão os alunos passam a ter contato com realidades específicas, fazendo com que sua formação seja ampliada", disse.

Atualmente, há inúmeros

projetos desenvolvidos pela PR-5, nos quais estão envolvidos professores e alunos das faculdades de Educação, Letras, Matemática, Serviço Social e Comunicação. Essas unidades ajudam na elaboração e realização dos cursos. Dentre os projetos em andamento, há o Programa de Alfabetização para Jovens e Adultos, que funciona em comunidades da Maré, Parada de Lucas, Manguinhos e Colégio, do qual participam 410 alunos. Nesse curso surgiu um núcleo de estudos e pes-

quisa sobre o ensino de jovens e adultos, que prepara o material didático, analisa as dificuldades dos alunos e realiza um trabalho de educação continuada com os alfabetizadores, que são universitários da UFRJ.

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS** - Há o Programa de Apoio a Bibliotecas Comunitárias, cuja objetivo é estimular a prática da leitura entre crianças, jovens e adultos, e também construir espaços públicos de leitura. E há ain-

da o Pré-Vestibular, que visa propiciar o ingresso de moradores de comunidades nas universidades e funciona no Caju e em Nova Iguaçu, onde são atendidos em torno de 500 alunos.

O mais novo dos projetos é o Conexões Saberes, um programa do Ministério da Educação que acompanha 30 jovens universitários que moram em comunidades pobres do Rio de Janeiro. "Esses alunos recebem um tratamento diferenciado, pois aprendem a fazer diagnósti-

cos sociais e passam a elaborar projetos para serem executados nas comunidades onde moram. É uma forma de a universidade se aproximar das comunidades e formar os seus alunos", disse Eliana.

A PR-5 está discutindo a criação de escritórios de arquitetura e direito, e também outros projetos educacionais. A idéia é promover o envolvimento das demais unidades da UFRJ na realização de novos cursos de extensão.

# Fórum Social na História

A agenda do FSM reflete a resistência da luta antiimperialista na história recente

O FSM – cuja sexta versão está em curso simultaneamente em cidades da América (Caracas, na Venezuela), Ásia e África – nasceu, em 2001, em Porto Alegre, como resultado da mobilização mundial contra as políticas que reduzem o papel do Estado na sociedade e fortalecem a ditadura do lucro e dos negócios, submetendo milhões de trabalhadores e populações marginalizadas.

Uma breve história do Fórum poderia ser contada tomando como ponto de partida 1998, com a derrota do projeto do Acordo Multilateral sobre Investimentos (AMI), e, logo em seguida, 1999, com o êxito das manifestações de Seattle contra a reunião de cúpula da Organização Mundial do Comércio (OMC). O AMI foi uma iniciativa dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), iniciada em 1990 e que teve sua negociação suspensa devido, entre outros fatores, a constantes desacor-

dos entre seus membros, principalmente no que se refere a temas como nacionalização, exceção cultural, desregulamentação, propriedade intelectual e segurança.

Animado por essas importantes vitórias, movimentos sociais de vários países começaram a discutir a necessidade de realizar um encontro internacional para se contrapor ao Fórum Econômico Mundial de Davos, que reúne os ideólogos do atual modelo de globalização. Nascia, em 2001, o FSM, em Porto Alegre, um movimento internacional por outra forma de globalização. A capital gaúcha foi escolhida como sede do FSM em razão das políticas de participação popular implementadas pelas administrações petistas na cidade.

**INTERNACIONALIZAÇÃO** – Em 2001 e 2002, os organizadores e participantes do FSM trataram de, como observou o jornalista Ignácio Ramonet, criar “uma reunião paralela simétrica, mas de sinal político inverso”, ao Fórum Econômico Mundial,

que todos os anos reúne, em Davos, na Suíça, os “donos do mundo”. O lema “Outro mundo é possível” ganhou repercussão e múltiplos significados, surpreendendo aqueles que identificavam o novo movimento como uma nuvem passageira que iria se dissipar rapidamente no ar. Mas, ao invés de se dissipar, o FSM acabou se espalhando no ar, o que ficaria evidenciado em suas edições seguintes, em 2003 (mais uma vez em Porto Alegre) e em 2004 (em Mumbai, na Índia).

Em 2003, a crise política internacional gerada pelos atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova York e a iminente invasão do Iraque pelos Estados Unidos impuseram uma agenda prioritária ao FSM: a luta contra a guerra e pela paz. A incorporação desse tema não se deu apenas por um caráter conjuntural. Ficava cada vez mais evidente a relação entre o atual estágio do sistema capitalista internacional e a lógica da guerra e do unilateralismo

como mecanismo de resolução de conflitos.

Para dar maior densidade e articulação política a essa luta, o FSM identificou como uma tarefa estratégica o aprofundamento de seu caráter internacional. E em 2004 o FSM foi para Mumbai, na Índia. O Fórum ganhou em diversidade e em internacionalização. A luta contra a guerra e pela paz esteve mais uma vez no centro dos debates.

**LUTA CONTRA O IMPÉRIO** – Na quinta edição do Fórum, que retornou a Porto Alegre, em 2005, a evolução ficou evidente. As manifestações foram por propostas concretas para a construção de um outro modelo de globalização, uma globalização solidária dos povos e não do capital. Foi lançada a Carta de Porto Alegre, apresentando propostas nesta direção. De um espaço de contraponto ao Fórum de Davos, o FSM tornou-se definitivamente um espaço de construção de propostas, passando da resistência e dos protestos à elaboração de alternativas. As

atividades de 2005 deram um vigoroso impulso às mobilizações contra a política imperial dos EUA, implementada por George W. Bush.

Em 2006, essa luta deve ganhar contornos ainda mais nítidos, com a articulação entre movimentos sociais e governos de esquerda para a criação de uma frente internacional antiimperialista. No dia 18 de janeiro, na véspera da abertura do Fórum de Mali (19 a 23 de janeiro), em Bamako, foi realizada a Jornada Internacional sobre a Reconstrução do Internacionalismo dos Povos e da Frente Antiimperialista”. A mesma pauta está sendo discutida esta semana (de 24 a 29 de janeiro) no Fórum de Caracas.

Com trechos do artigo do jornalista da Agência Carta Maior, Marco Aurélio Weissheimer.

Foto: Wilson Dias / ABr



**NO DOMINGO, 22**, o primeiro presidente indígena das Américas foi empossado numa cerimônia em que não faltaram rituais de etnias que habitam secularmente a Bolívia. Na foto, Evo Morales participa de cerimônia na Dinastia Tinawaka. Morales, que recebe um país com 70% da população vivendo em extrema miséria, com renda abaixo da linha de pobreza, promete mudanças radicais. Ele é apoiado por Hugo Chávez e Fidel Castro. O novo presidente da Bolívia é esperado com curiosidade por milhares de participantes do Fórum Social Mundial, em Caracas, na Venezuela.